

De olho na Terra do Meio

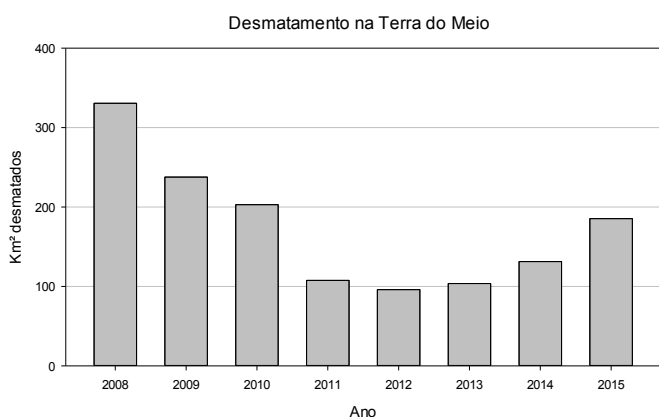
Boletim informativo sobre a evolução dos vetores de pressão sobre a Terra do Meio (PA)

Altamira, janeiro de 2016 | Ano 1 | Número 1

Resumo 2015

Madeireiros avançam impunemente sobre os territórios indígenas e ribeirinhos, indicadores de desmatamento aumentam de novo

O ano de 2015 não foi um bom ano para a Terra do Meio, pelo menos no que se refere à sua integridade territorial. Pelo terceiro ano consecutivo, o desmatamento e a degradação florestal associada roubo de madeira aumentaram significativamente. [O último dado oficial disponível](#) (PRODES/INPE) aponta a um total de 185 km² de floresta derrubada no ano agrícola 2015 (agosto 2014-julho 2015), o que representa **um aumento de 41%** em relação ao ano anterior (131 km²), e de 93% em relação ao menor desmatamento registrado (95,9 km² em 2012).



Os indicadores de degradação florestal não são melhores. No ano de 2015 constatamos um assustador aumento associado à exploração madeireira ilegal. O dado mais revelador é o **incremento da extensão das estradas ilegais, quase exclusivamente destinadas ao escoamento de madeira: foram 576 km, um aumento de 19% de 2014 a 2015**. Se considerarmos esse parâmetro como um indicador direto da atividade ilegal das madeireiras, podemos afirmar que o problema de invasão de terras públicas para o saque dos seus recursos está muito longe de ser resolvido. Os casos da Terra Indígena Cachoeira Seca, que acumula mais de 1000 km de estradas ilegais, e da Resex Riozinho do Anfrísio são particularmente preocupantes e serão tratados neste boletim (ver p.3).

Em termos espaciais, é nítido o aumento da pressão vinda do eixo das rodovias BR-163/Transamazônica, desde Uruará até Novo Progresso. Novas estradas visíveis em imagens de satélite mostram o avanço dos grupos madeireiros em direção às grandes concentrações de ipês na margem esquerda do rio Iriri e no sul da Resex Riozinho do Anfrísio. Do outro lado, a pressão vinda de São Felix do Xingu se manifesta nas enormes derrubadas da APA Triunfo do Xingu. O ímpeto (e a impunidade) dos desmata-

dores atuantes na APA se constitui como uma ameaça para toda a região, conforme pode ser visualizado no mapa de vetores de pressão na Terra do Meio (p.4).

A situação atual na Terra do Meio exige a aplicação urgente de uma série de medidas emergenciais destinadas a aumentar a governança no território e assim reverter um provável cenário de perda de controle institucional na região. São elas:

- ⇒ Homologação da Terra Indígena Cachoeira Seca.
- ⇒ Fiscalização permanente das estradas que dão entrada à Resex Riozinho do Anfrísio e à TI Cachoeira Seca.
- ⇒ Investigação aprofundada sobre os mecanismos de legalização e venda das madeiras extraídas irregularmente da Terra do Meio.
- ⇒ Implementação da LDI, do Zoneamento e da regularização fundiária na APA Triunfo do Xingu e da FES do Iriri.
- ⇒ Formalização do Mosaico de Unidades de Conservação da Terra do Meio.



Roubo na floresta: A fotografia acima, tirada em dezembro de 2015 na Resex Riozinho do Anfrísio, mostra um grupo de caminhões retirando ilegalmente grandes toras, provavelmente de Ipê. A madeira foi abandonada precipitadamente durante uma operação de fiscalização do ICMBio, e recuperada pelos próprios madeireiros meses depois, conforme mostra a fotografia.

Um novo boletim para ficar 'de olho na Terra do Meio'

A segurança no próprio território é uma condição necessária para a reprodução do modo de vida dos povos tradicionais e indígenas, assegurado no art. 231 da Constituição Federal e no Decreto Federal 6040/2007, dentre outros. Nesse sentido, o [Instituto Socioambiental](#) (ISA) monitora desde 2011 as pressões e ameaças sobre a Terra do Meio, uma enorme porção de floresta preservada ocupada tradicionalmente por seringueiros e indígenas. O presente boletim pretende divulgar periodicamente as informações obtidas durante as nossas tarefas de monitoramento, investigação e denúncia.

Desmatamento: saíram os dados do PRODES para o ano agrícola 2014-2015

Desmatamento aumenta um 41% na Terra do Meio, APA estadual Triunfo do Xingu perde 16.900 hectares de floresta nativa

Os dados oficiais do INPE apontam que 2015 foi o terceiro ano seguido em que o desmatamento se ampliou na Terra do Meio, registrando-se grandes aumentos na TI Cachoeira Seca (+73%) e na APA Triunfo do Xingu (+39%). A confirmação da tendência de crescimento da área desmatada, e a própria **aceleração dessa tendência** (de 8% de aumento no período 2012-2013 passamos a 41% de aumento entre 2014 e 2015) são indicadores preocupantes que exigem respostas firmes por parte dos governos federal e –sobre tudo – estadual.

Com efeito, mais do 90% desse desmatamento ocorre no interior da **APA Estadual Triunfo do Xingu**, única área protegida da Terra do Meio que permite titulação privada. Apesar do grande aumento do desmatamento desde 2012, a Unidade ainda não possui plano de manejo ou zoneamento. Contrariamente ao que seria lógico esperar, o governo do estado do Pará tem diminuído os recursos destinados às suas unidades de conservação. Atualmente não existe um só servidor dedicado especificamente à unidade, sendo que a sendo que a gestora responsável divide o seu tempo entre a administração dessa e de mais uma UC: a FES Iriri.

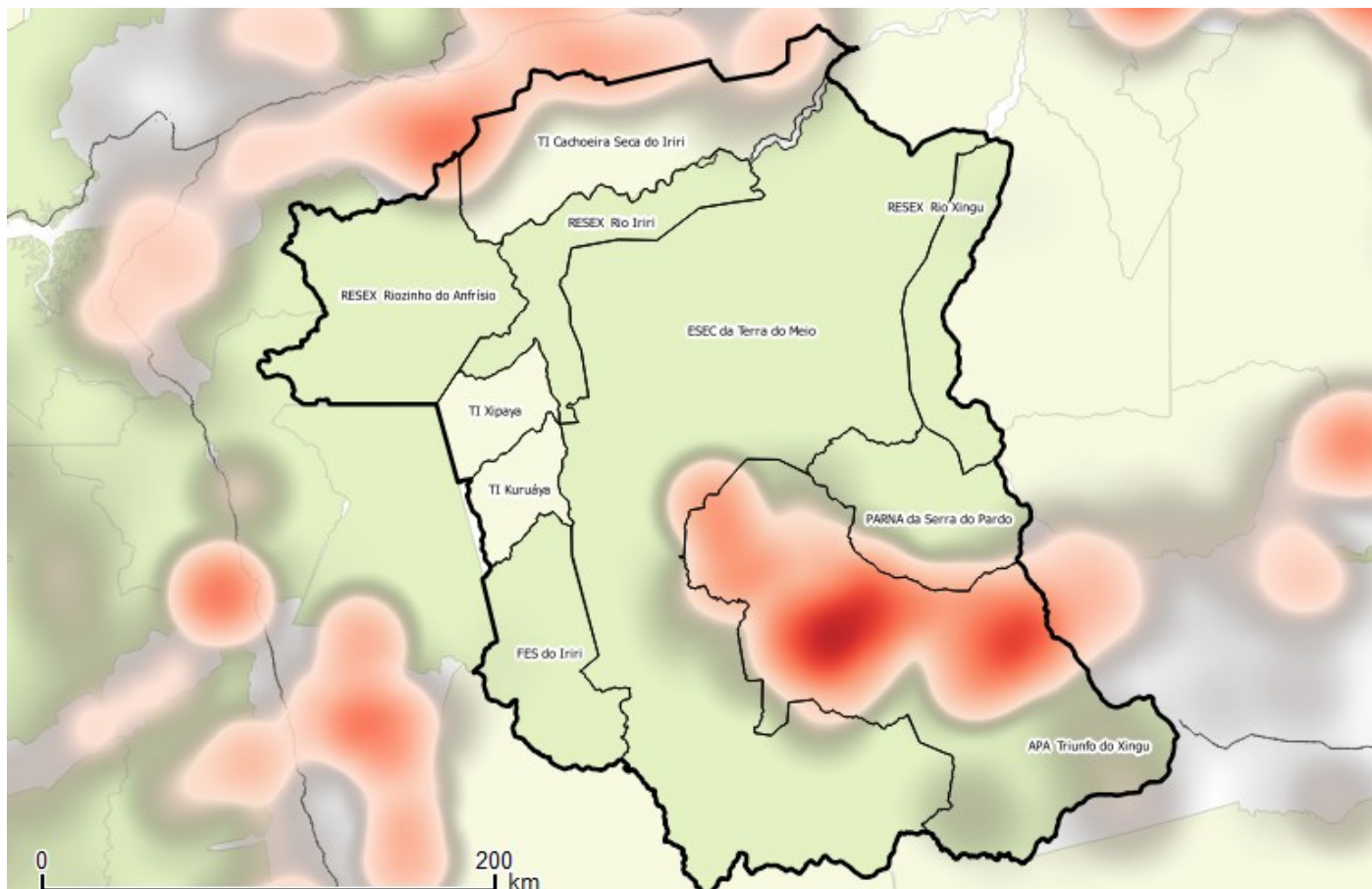
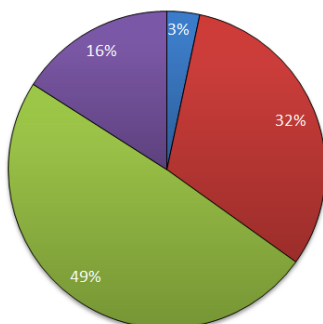
A análise do perfil do desmatamento (ver gráfico) indica as atividades mais impactantes: só 3% do desmatamento no território corresponde a pequenas áreas, o que pode ser associado à agricultura familiar. As aberturas médias, que podem corresponder a médios pecuaristas locais, respondem por 32% do desmatamento. Já as grandes aberturas, associadas ao latifúndio pecuarista e especulativo, correspondem a dois terços do desmatamento e constituem a

atividade dominante na APA Estadual Triunfo do Xingu. Nesse sentido convidamos à **implementação urgente de um plano de combate ao desmatamento na APA Triunfo do Xingu**, composto de três eixos fundamentais de ação:

- **Comando e controle sobre o latifúndio pecuarista-especulativo**, com ações firmes que incluam fiscalização, embargo de imóveis, inclusão no LDI ([Lista do Desmatamento Ilegal](#)), cancelamento de CAR e não emissão de GTA (guia de transporte animal) para as áreas embargadas, conforme previsto na [legislação estadual](#).
- Ordenamento territorial, **zoneamento e reforço da presença institucional**, construção de postos avançados e aumento do efetivo de funcionários lotados na unidade.
- Estímulo a **alternativas de produção** : cacau, exploração de produtos da floresta como castanha, óleos vegetais, etc.

Perfil de desmatamento 2015 Terra do Meio

■ Pequenos (<8 ha) ■ Médios (8-40 ha)
■ Grandes (40-500 ha) ■ Megadesmatamentos (>500 ha)



Densidade de desmatamento 2015, dado PRODES/INPE. Destaque para a fronteira norte da TI Cachoeira Seca e as regiões central e oriental da APA Triunfo do Xingu, dominada pela grande pecuária e por grupos de especuladores fundiários.

Degradação da floresta: mais 500 km de estradas madeireiras ilegais na Terra do Meio

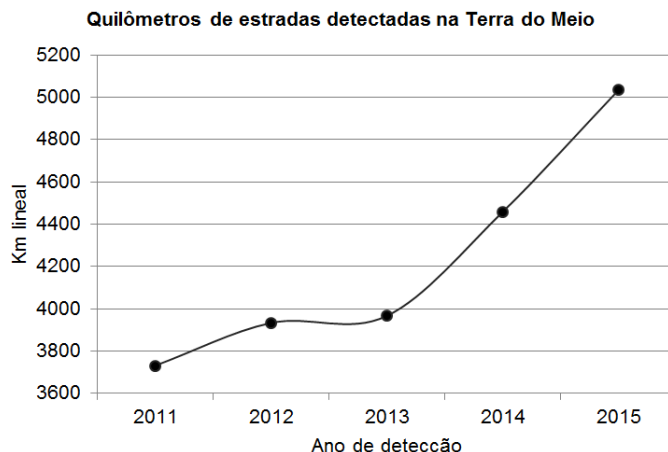
O ‘front’ madeireiro avança sem contenção, impulsionado pela ineficácia dos mecanismos de controle do estado e pelo preço do Ipê

O mapeamento de estradas ilegais abertas para o escoamento de madeira extraída ilegalmente da Terra do Meio, realizado com ajuda de imagens de satélite de média resolução e validado mediante frequentes sobrevoos de monitoramento, permitiu determinar um **aumento do 19% na atividade madeireira no território**. A Terra Indígena Cachoeira Seca, onde foi registrada a abertura de **mais de 333 km** de ramais ilegais (48% de aumento em relação a 2014) e a Resex Riozinho do Anfrísio, que viu a extensão total aberta anualmente pular de 41 a 146 km (**255% de aumento!**) são as áreas protegidas mais comprometidas por esse tipo de crime. Cumpre lembrar que **a proteção e regularização da TI Cachoeira Seca é uma condicionante atrelada à Licença Prévia da UHE Belo Monte, emitida em 2010**.

É especialmente impressionante o avanço do ‘front’ madeireiro na região de Placas. Estimulados pela extraordinária concentração de ipês, os grupos madeireiros locais abriram centenas de quilômetros de estradas no meio da floresta nativa, atravessando serras e córregos para atingir o coração da Terra Indígena Cachoeira Seca, a menos de 20 km da aldeia dos índios Arara. O grupo Arara local, de especial fragilidade devido ao seu recente contato, é consciente da proximidade dos madeireiros e pode ter a sua sobrevivência e reprodução cultural seriamente comprometidas devido a pressão, em forma de tentativas de negociação espúrias

com os madeireiros.

O cenário de uma estrada construída por madeireiros atingir a aldeia Arara pode ser qualificado como iminente e catastrófico. Em sobrevoo realizado em dezembro de 2015, constatamos que esse contato ainda não foi realizado, mas deverá acontecer no início do verão de 2016 se não houver uma ação antecipatória por parte da Funai e do IBAMA.

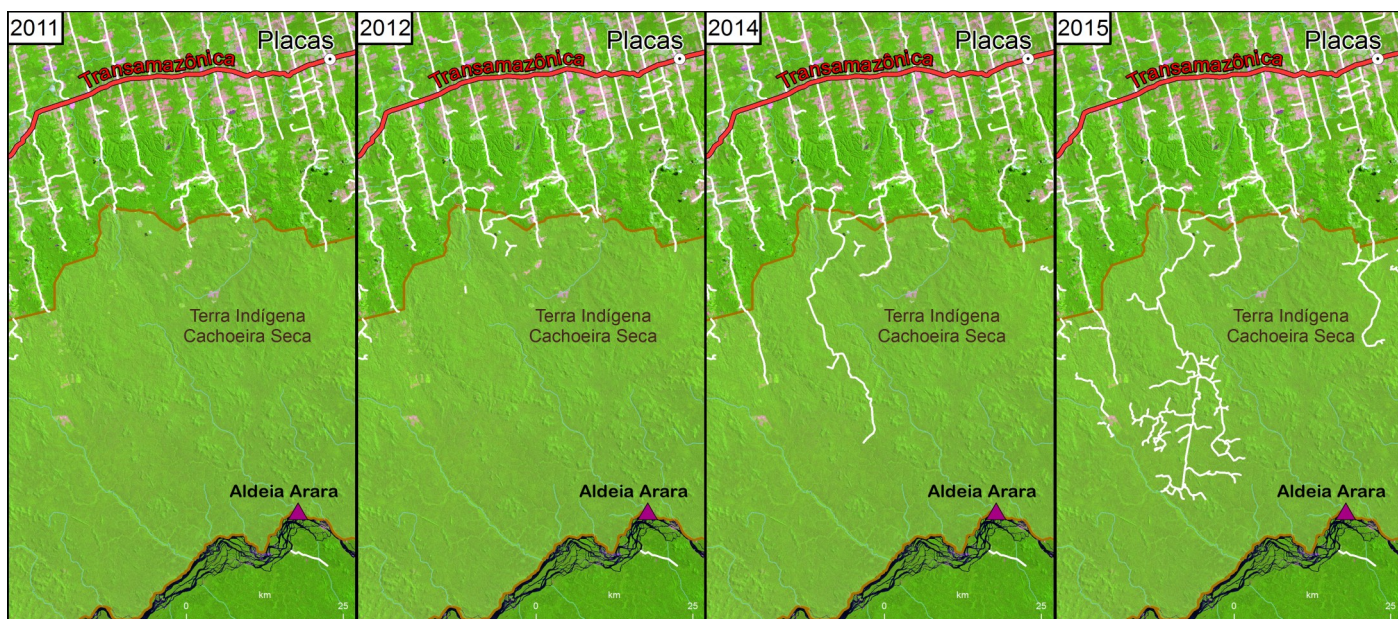


Quilômetros de estradas abertas na Terra do Meio entre 2011 e 2015. Todas as estradas foram abertas de forma ilegal, sendo a maioria delas aberta por madeireiros atrás de concentrações de Ipê (*Tabebuia sp.*)

Na região ocidental da Terra do Meio, a Resex Riozinho do Anfrísio sofre com a pressão dos grupos madeireiros da vindos do município do Trairão, a partir da rodovia BR-163. Após terem recuado em 2014, esses grupos tem voltado a invadir a Resex, reativando estradas antigas e abrindo novas para ganhar territórios explorados por outros atores. A análise da progressão das estradas permite determinar a presença de pelos menos três grupos concorrentes na Resex, sendo **o mais forte o baseado no PA Areia, que já foi objeto de diversas denúncias e operações**. O ICMBio, formalmente

a entidade gestora da unidade, é visto por esses grupos como um ator de importância menor.

O monitoramento realizado mostra que as operações de fiscalização dos órgãos responsáveis, apesar de ter uma ação efetiva no curto prazo, tem sido insuficientes para conter o avanço madeireiro, sendo necessário repensar a estratégia de repressão às máfias que agem junto com esses grupos.



Cronologia do saque: Nesta sequência de imagens é possível acompanhar a invasão da região ocidental da Terra Indígena Cachoeira Seca. De 2011 a 2015, foram construídos mais de 633 km de estradas destinadas unicamente a escoar a madeira ilegalmente extraída desta Terra Indígena. Atualmente as estradas ilegais estão a menos de 20 quilômetros da aldeia do povo Arara.

Evolução dos vetores de pressão

A retomada da depredação reativa vetores de pressão ocidentais, e faz a pressão de São Felix e Progresso chegar de novo até o Alto Iriri

Elaborada no começo de 2015, a publicação '[Rotas do Saque: Violações e ameaças à integridade territorial da Terra do Meio \(PA\)](#)' enumerava um total de 19 vetores de pressão atuantes sobre o território da Terra do Meio. Deles, 2 se apresentavam inativos e outros 8, apesar de ativos, não apresentavam expansão territorial.

Atualmente, podemos constatar um significativo aumento da atividade da maioria dos vetores associados à extração ilegal de madeira (especificamente os vetores 1, 2, 3, 6, 9). Os vetores 2 (PA Areia) e 6 (Placas) tem se expandido enormemente no período 2014-2015.

Progresso, que incide profundamente na FES Iriri, tendo sido detectada a construção de 14 km de estrada em direção à ESEC Terra do Meio.

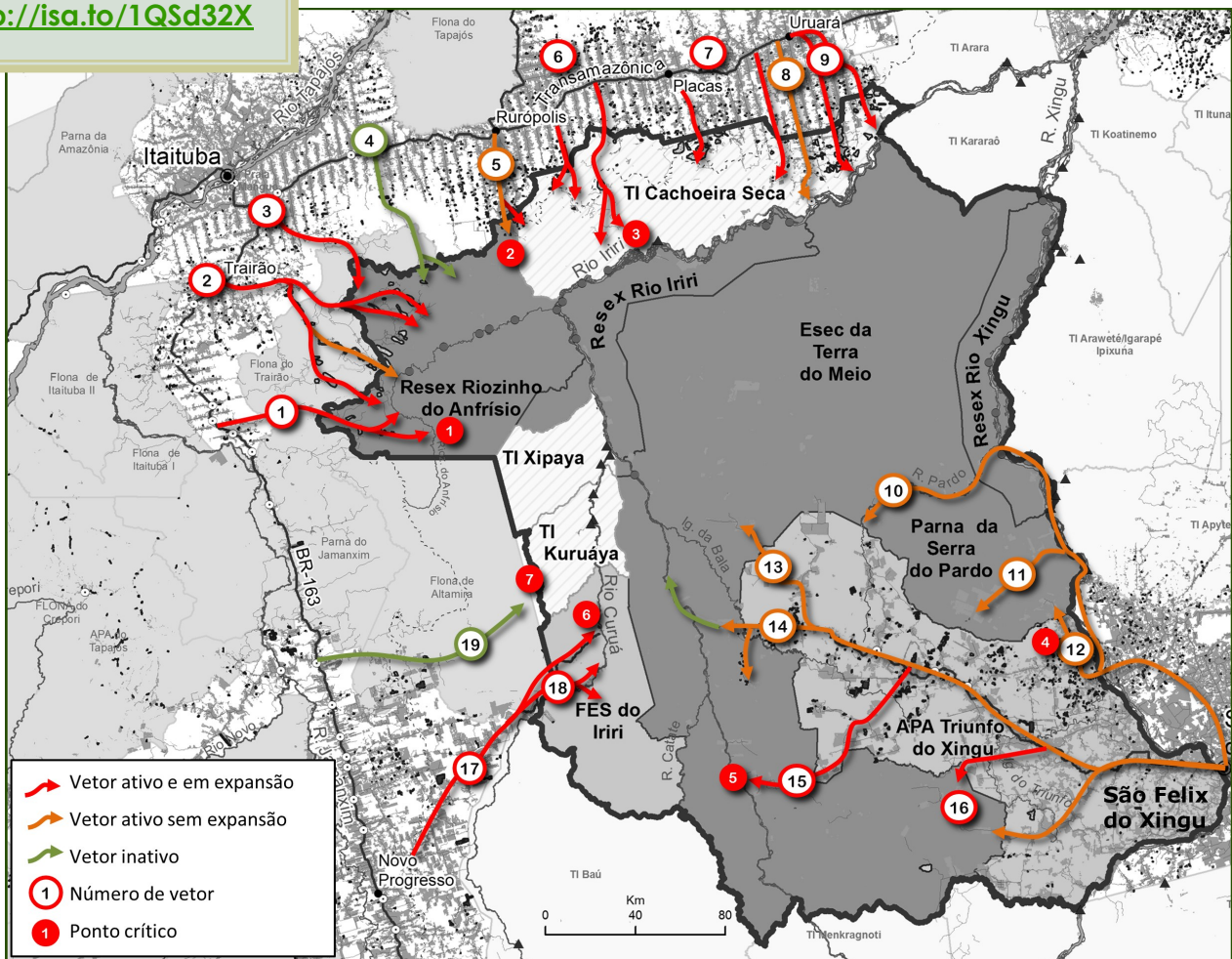
O vetor 5, associado à ocupação camponesa do extremo norte da Resex Riozinho do Anfrísio, mudou o seu status após um primeiro entendimento entre os colonos, o Incria, o ICMBio e a associação de moradores da Resex.

Para saber mais...

Se deseja ter mais informação sobre a Terra do Meio, os seus habitantes e as pressões por eles sofridas, baixe a publicação 'Rotas do Saque' do site do ISA:

<http://isa.to/1Qsd32X>

Vetores específicos associados à manutenção de áreas embargadas em Unidades de Conservação tem se intensificado (15, 16, ver imagem ao lado). Merece destaque o vetor 18, proveniente da cidade de Novo



Mapa de vetores de pressão atuantes sobre a Terra do Meio, atualizado até dezembro de 2015

<p>Realização:</p>  <p>Instituto Socioambiental</p>	<p>Apoio:</p>  <p>MOORE FOUNDATION EDF ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND Fundo Vale</p>	<p>Parceria:</p>  <p>ICMBio FUNAI AMOMEX AMORA AMOREBI</p>
--	---	---